Finanças Públicas

Public Finances

Símbolos, 1976

Symbols

Iberê Camargo

Public Finances

Wagner Nóbrega¹

From 2013 to 2018, both the gross debt and the total net debt of the public sector hit their highest values in relation to the Gross Domestic Product - GDP. The most recent year in which that value was surpassed was in 2002 (59.9%).

Even increasing continuously since 2013, it should be noticed that the net debt grew at decreasing rates from 2017 onward, in contrast to the growth between 2013 and 2016, as it can be seen in Graph 18.3. In the face of that, this article proposes to cast a light on the following issue: is the performance of the public accounts in 2018 part of the growth control of the public debt?

In order to do that, this article begins by pointing out the theoretical context that justifies the concern with the debt control and introducing a potential basic rule for this control. Next, it presents a descriptive reading of the participation and behavior of each of the most aggregate constraints of the net and gross debts. It is expected that the readers gather those constraints with the biggest changes and possible impacts in terms of the basic rule initially introduced, and that they make their own judgment on a possible growth control of the public debt.

¹ PhD in Economic Development from the Federal University of Paraná - UFPR and Associate Professor of the Federal University of Sergipe - UFS.

Finanças Públicas

Wagner Nóbrega¹

Tanto a dívida bruta, quanto a dívida líquida total do setor público atingiram seus mais altos valores relativamente ao Produto Interno Bruto (PIB) no ano de 2018, desde 2013. O ano mais recente a superar aquele percentual é 2002 (59,9%).

Mesmo tendo aumentado sucessivamente desde 2013, deve-se observar que a partir de 2017 o crescimento da dívida líquida se dá a taxas decrescentes, ao contrário do que acontece entre 2013 e 2016, como pode ser visto no Gráfico 18.3. Diante disso, o presente artigo propõe e tenta lançar luz sobre a seguinte questão: o desempenho das contas públicas em 2018 faz parte de um processo de controle do crescimento da dívida pública?

Para alcançar o intuito proposto, o presente trabalho começa indicando o contexto teórico que justifica a preocupação com o controle da dívida e apresentando uma possível regra básica desse controle. Em seguida, apresenta-se uma leitura descritiva da participação e do comportamento de cada um dos condicionantes mais agregados das dívidas líquida e bruta. Espera-se que ao final o leitor reúna aqueles de maiores variações e possíveis impactos em termos da regra básica apresentada inicialmente, e faça seu próprio julgamento sobre um possível controle do crescimento da dívida pública.

¹ Doutor em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Professor Associado da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

The debt control as a policy rule

Some of the main theses and empirical tests concerning the problems on the credibility of the monetary and fiscal policies in developing countries, in the context of the relation between the administration of the public accounts and the state of the economy in that relation, are shown by Mendonza (2009). Aligned with this approach, the Central Bank of Brazil - BCB and the National Treasury managed to keep the debt low and sustainable from 1999 onward, in order to improve the performance of the economy, as explained by Tiberto and Montes (2014). Aiming at minimizing the net cost expected for the long term, the debt administration may allow oscillations of increases and reductions of the debt in the short term²; besides, issues specific to the process of implementation of those efforts lead to that. Starting from the basic identity of funding of the government, the rule of the debt management is understood:

$$G - T + iB_i + jB_x \equiv \dot{M} + \dot{B}_i + B_x + TC$$

where:

G are the government expenditures,

T are the taxes,

i is the interest rate of the domestic debt,

$\dot{B}_i$ is the amount,

j is the interest rate of the foreign debt,

B_x is the amount of domestic debt securities,

$\dot{M}$ is the variation of the monetary base,

$\dot{B}_i$ is the variation of the issuance of domestic securities,

B_x is the variation of the issuance of foreign securities; and

TC is the balance of the current account.

By writing the above identity as an equation, in such a way to isolate B , besides considering the domestic and foreign debts as only one, and relating all the variables to the GDP, we arrive at the following basic form:

$$\Delta b = d + (r - \rho)b - \lambda m - tc \quad (2)$$

² On the implementation of the joint efforts of the BCB and the National Treasury to lengthen and change the debt profile, see, for example, Sobreira (2002). On the short-term variations of the debt compatible with its management, a great example of theoretical work is that of Ferrari and Rodosthenous (2019).

O controle da dívida como regra de política

Algumas das principais teses e testes empíricos com respeito aos problemas sobre a credibilidade das políticas monetária e fiscal, no contexto da relação entre a administração das contas públicas e o estado da economia naquela relação, em países emergentes, são apresentadas por Mendonza (2009). Alinhada a essa abordagem, no Brasil, a partir de 1999, o Banco Central do Brasil (BCB) e o Tesouro Nacional combinaram esforços com o objetivo de manter a dívida baixa e sustentável, para melhorar o desempenho da economia, conforme explicado por Tiberto e Montes (2014). A administração da dívida, perseguindo a minimização do custo líquido esperado para o longo prazo, pode permitir oscilações de aumentos e reduções da dívida no curto prazo², além de questões específicas ao processo de implementação daqueles esforços e a forma levarem a isso. Partindo-se da identidade básica de financiamento do governo a seguir, entende-se, porém, a regra de gestão da dívida:

$$G - T + iB_i + jB_x \equiv \dot{M} + \dot{B}_i + B_x + TC$$

onde:

G são os gastos do governo,

T são os impostos,

i é a taxa de juros da dívida interna,

B_i é o montante de títulos de dívida interna,

j é a taxa de juros da dívida externa,

B_x é o montante de títulos de dívida externa,

$\dot{M}$ é a variação da base monetária,

$\dot{B}_i$ é a variação de emissão de títulos internos,

B_x é a variação de emissão de títulos no exterior, e

TC é o saldo da balança em transações correntes.

Escrevendo a identidade acima como equação, de forma a isolar-se B , além de considerar-se uma só as dívidas interna e externa, bem como fazer-se todas as variáveis com relação ao PIB, chegamos à seguinte forma básica:

$$\Delta b = d + (r - \rho)b - \lambda m - tc \quad (2)$$

² Sobre o processo de implementação dos esforços conjuntos do BCB e do Tesouro Nacional para o alongamento e mudança do perfil da dívida, ver, por exemplo, Sobreira (2002). Sobre as variações de curto prazo da dívida condizentes com a gestão da mesma, um ótimo exemplo de trabalho teórico é o de Ferrari e Rodosthenous (2019).

where:

b is the debt/GDP relation,

d is the primary deficit in relation to the GDP,

r is the interest rate paid by the debt,

ρ is the change rate of the GDP,

λ is the change rate of the monetary base,

m is the monetary base in relation to the GDP, and

tc is the balance in current transactions/GDP relation.

The BCB chooses $\dot{M}$ according to the monetary policy. This results in λm . Next, the Treasury adjusts the other variables in the fiscal part, in order to minimize Δb . That is the rule of debt control, consistent with the regime of monetary dominance adopted in Brazil in 1994.

Constraints of the recent performance of the debt³

According to Table 18.1, the biggest deductions of the public debt were due to surpluses of the adjustments of the exchange rate and currency parity, as well as to the growth of the GDP. The Brazilian creditor position in real debt securities indexed by the exchange rate was decisive for the benefit caused by the difference of the interest rate in relation to the exchange rate.

The reduction of the interest rate, of minor impact, followed the larger issuance of securities indexed by the rate of the Special System for Settlement and Custody - Selic, though that reduction cannot be attributed to this, as it will be seen later.

Of such low values, the adjustment to equity valuation and privatizations, in turn, slightly influenced the debt since they began being calculated.

Table 18.2 unveils other monetary instruments of policy. It should be noticed that the growth of the gross debt began to decrease before that of the net debt, due to the negative net issuance in 2016 and 2018⁴. They reveal the intention to reduce the debt.

The downturn of both the net debt and the gross debt over the last years is demonstrated in Graph 18.1.

The debt profile changed with the deceleration of its growth. If, on the one hand, the parcel of the securities indexed by Selic had

³ All the debt data in the tables of this article are related to the GDP.

⁴ With a Pearson correlation index of 0.9 in the period, the gross debt was strongly associated with the net issuance.

onde:

b é a relação dívida/PIB,

d é o déficit primário com relação ao PIB,

r é a taxa de juros paga pela dívida,

ρ é a taxa de variação do PIB,

λ é a taxa de variação da base monetária,

m é a base monetária relativamente ao PIB, e

tc é a relação saldo em transações correntes/PIB é a relação saldo em transações correntes/PIB.

O BCB escolhe $\dot{M}$ em função da política monetária. Disto resulta λm . Em seguida, o Tesouro ajusta as demais variáveis na parte fiscal, de maneira a minimizar Δb . Essa é a regra de controle da dívida, consistente com o regime de dominância monetária adotado no Brasil em 1994.

Condicionantes do desempenho recente da dívida³

As maiores deduções da dívida pública, conforme Tabela 18.1, aconteceram através dos superávits de ajustes de variação cambial e paridade de moedas, bem como do crescimento do PIB. A posição credora brasileira em títulos da dívida real indexada pelo câmbio foi determinante para o benefício causado pela diferença dos juros com relação ao câmbio.

A redução dos juros, de menor impacto acompanhou a maior emissão de títulos indexados à taxa do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), mas não se pode atribuir a isso aquela redução, como se verá adiante.

O ajuste patrimonial e as privatizações, por sua vez, de tão baixos, pouco influenciaram a dívida tratada, desde que os mesmos passaram a ser calculados.

A Tabela 18.2 revela outros instrumentos monetários de política. Observa-se que o crescimento da dívida bruta começou a diminuir antes do da dívida líquida, por conta das emissões líquidas negativas em 2016 e 2018⁴. Elas revelam a intencionalidade em reduzir-se a dívida.

Esse arrefecimento nos últimos anos tanto da dívida líquida, quanto da dívida bruta é demonstrado no Gráfico 18.1.

³ Todos os dados de dívida das tabelas deste artigo são relativos ao PIB.

⁴ Com índice de correlação de Pearson de 0,9 no período, a dívida bruta se mostrou fortemente associada à emissão líquida.

increased at each year since 2016 (Graph 18.2), on the other hand, this movement was followed by the drop of the average term of the government bonds after 2016 (Graph 18.3). Lastly, considering that the BCB resumed the *reverse swap*⁵ operations in 2016, aiming at zeroing the stock of *swaps* in the debt, the largest share of securities indexed by Selic increased the degree of freedom of the monetary policy in the long term, allowing it to concentrate in its purposes.

The net borrowing of the public sector allows to attribute the reduction of the debt growth to the government spheres. In Table 18.3, the drop in the net payment of interests by the federal government in 2016 and the net surplus of the payment of interests by the BCB in 2018 were the biggest reducers of the central government net borrowing in those years in relation to the previous ones. In 2017, the responsibility for the decrease of net borrowing of the public sector was attributed to the reduction of the deficit of net payment of interests by the regional governments, which apparently began to replace their domestic debts for foreign ones. Therefore, the drop of the interest rate cannot be explained by a single phenomenon.

The contribution of the reduction of the primary deficit to the performance of the net borrowing mentioned above was due to the resumption of the primary surpluses by the federal government since 2017, which increased in 2018. The primary surpluses of the federal government in 2017 and 2018 were sufficient to reduce the net borrowing in the federal sphere, for they offset in 35.5% and 40.8%, respectively, the deficit of the National Institute of Social Security - INSS, despite its increasing trend since 2002, except for the years of 2008, 2010 and 2011.

The operations in charge of the BCB – whose most part comprises the foreign reserves – were surplus and 2.6 times higher than the foreign debt of the federal government, with which it reduced almost constantly the impact of the increase of the domestic debt of the federal government in the total debt (Table 18.4).

In Graph 18.4, it can be noticed that the generation of primary surplus by the sub-national governments follows a declining trend, not contributing to the downturn of their net debts, which are virtually reversed.

Looking at Table 18.5, it can be noticed that despite the parcels of each region in their total net debts have changed quite little, the Southeast and South Regions are the only ones in which the debt in relation to the current

⁵ Corresponds to the deferred purchase of foreign currency.

O perfil da dívida mudou com a desaceleração de seu crescimento. Se, de um lado, a parcela dos títulos indexados pela Selic aumentou a cada ano, desde 2016 (Gráfico 18.2), de outro, esse movimento foi seguido, pela queda do prazo médio dos títulos públicos depois de 2016 (Gráfico 18.3). Considerando-se, finalmente, que em 2016 o BCB retomou as operações de *swap reverso*⁵, com o objetivo de zerar o estoque de *swap* na dívida, a maior participação de títulos indexados à Selic aumentou o grau de liberdade da política monetária no longo prazo e concentração da mesma nas suas finalidades.

A necessidade de financiamento do setor público permite atribuir a redução do crescimento da dívida a esferas de governo. Na Tabela 18.3, a queda do pagamento líquido de juros por parte do governo federal em 2016 e o superávit líquido de pagamento de juros pelo BCB em 2018 foram os maiores redutores das necessidades do governo central naqueles anos relativamente aos anteriores. Já no ano de 2017, a responsável pela diminuição da necessidade de financiamento do setor público foi a redução do déficit de pagamento líquido de juros pelos governos regionais, que aparentemente, começaram a substituir suas dívidas internas por externas. Assim, não se pode atribuir a queda dos juros a um só fenômeno.

A contribuição da redução do déficit primário para o desempenho das necessidades de financiamento acima citado decorreu da retomada dos superávits primários por parte do governo federal, desde 2017, aumentado em 2018. Os superávits primários do governo federal de 2017 e 2018 foram suficientes para reduzir a necessidade de financiamento na esfera federal, porque compensaram em, respectivamente, 35,5% e 40,8% o déficit do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), apesar da trajetória de crescimento deste último desde 2002, excetuada nos anos de 2008, 2010 e 2011.

As operações a cargo do BCB - cuja maior parte é composta por reservas internacionais - foram superavitárias e 2,6 vezes superiores à dívida externa do governo federal, com o que diminuiu quase de forma constante o impacto do aumento da dívida interna do governo federal na dívida total (Tabela 18.4).

No Gráfico 18.4, pode ser observado que a geração de superávit primário por parte dos governos subnacionais segue uma tendência declinante, não contribuindo para o arrefecimento da dívida líquida dos mesmos, que lhes é praticamente inversa.

Com o auxílio da Tabela 18.5, observa-se que embora quase não tenha havido mudança nas parcelas que cabem a cada região no somatório de suas dívidas líquidas, as Regiões Sudeste e Sul são as únicas nas quais a dívida com relação à receita corrente

⁵ Equivale à compra futura de moeda estrangeira.

revenue hit its peak in 2018. They are also the most indebted regions⁶. For both regions, the increase in the net debt/net current revenue relation was due to the renegotiation of Law no. 9,496, of September 11, 1997 or Provisional Measure no. 2,185-35, of August 24, 2001 (restructuring of the state and municipal debts)⁷. For the other regions, it was the increase of the foreign debt that mostly pressed this relation.

After accounting for nearly 25% of the total expense, according to Table 18.6, the refinancing of the debts dropped consecutively in the years of 2017 and 2018, becoming the major responsible for the drop of the total expense in 2017, although the current expenses and the other capital expenses have increased uninterruptedly, except for 2015. Even with the above-mentioned reductions, the refinanced part of the debt approached the amortized part in 2018, reducing its superiority by three times in relation to the latter, compared with 2016.

While hitting its highest values in 2018, the compulsory expenditures with personnel and social charges, as well as with interests and debt burden, together, only surpassed the refinanced debts in three out of the seven years in the period under analysis.

The other current expenditures⁸ amounted to not less than 2.2 times the sum of the expenditures with personnel and social charges, interests and debt burden.

As pointed out in Table 18.7, 87.7% of the increase in the expenses was made with social charges. Those expenses are not typified as social, as in the case of financial expenditures. Even so, they were the third smallest expenditure in that category since the year 2000, with the other two smallest expenditures happening in the years of 2017 and 2016.

Conversely, the functions of national defense, social security, education, labor and health received some of the biggest public expenses in their respective categories in 2018 at prices of 2000.

⁶ The Southeast Region concentrated 72% of the total net debt among the sub-national governments in this period, being the only region whose net debt is higher than the net current revenue. The South Region, in turn, accounted for nearly 13% of the total debt.

⁷ For the South Region, the increase in the expenses with that renegotiation was 1.65 times higher than the increase of the net current revenue, which remained virtually constant. For the Southeast, the increase in the expenses with the renegotiation represented 67% of the increase of the net current revenue – the highest one among all regions.

⁸ Cost expenditures.

atingiu o máximo em 2018. Essas são, também as regiões mais endividadas⁶. Para as duas regiões, o aumento da relação dívida líquida/receita corrente líquida decorreu da renegociação Lei n. 9.496, de 11.09.1997 ou Medida Provisória n. 2.185-35, de 24.08.2001 (reestruturação da dívida de estados e municípios)⁷. Para as demais regiões, foi o aumento da dívida externa que mais pressionou a relação tratada.

Depois de responder por cerca de 25% do total da despesa, conforme a Tabela 18.6, os refinanciamentos de dívidas caíram seguidamente nos anos de 2017 e 2018, tornando-se os principais responsáveis pela queda da despesa total no ano de 2017, mesmo tendo as despesas correntes e as demais despesas de capital aumentado ininterruptamente, exceto em 2015. Mesmo assim, com as reduções citadas, a parte refinanciada da dívida se aproximou em 2018 da parte amortizada, reduzindo em três vezes sua superioridade com relação a essa última, comparada a 2016.

Mesmo tendo atingido seus maiores valores em 2018, as despesas obrigatórias com pessoal e encargos sociais, bem como juros e encargos da dívida, juntas só superaram as dívidas refinanciadas em três dos sete anos do período considerado.

As outras despesas correntes⁸ equivaleram a nunca menos do que 2,2 vezes a soma das despesas com pessoal e encargos sociais, juros e encargos da dívida.

87,7% do aumento dos gastos foi feita com encargos sociais, com indicado na Tabela 18.7. Esses gastos não são tipificados como sociais, a exemplo de despesas financeiras. Mesmo assim, essa foi a terceira menor despesa naquela categoria desde o ano 2000, sendo que as outras duas menores despesas nessa categoria aconteceram nos anos de 2017 e 2016.

As funções defesa nacional, previdência, educação, trabalho e saúde, ao contrário, receberam em 2018 alguns dos maiores gastos públicos em suas respectivas categorias a preços de 2000, desde então.

⁶ A Região Sudeste concentrou 72% do total da dívida líquida dentre os governos subnacionais no período tratado, sendo a única região cuja dívida líquida é superior à receita corrente líquida. A Região Sul, por sua vez, respondeu por cerca de 13% do total da dívida.

⁷ Para a Região Sul o aumento da despesa com aquela renegociação foi 1,65 vezes superior ao aumento da receita corrente líquida, que praticamente se manteve constante. Para o Sudeste, o aumento de gastos com a renegociação tratada representou 67% do aumento da receita corrente líquida (esta, a maior dentre todas as regiões).

⁸ Despesas de custeio.

References

DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL. Relatório anual 2017. Brasília, DF: Secretaria do Tesouro Nacional, n. 15, 2018. Available from: <<http://www.stn.gov.br/documents/10180/269444/RAD+2017/73b6e764-0a77-4c99-9f79-3a3d9e7c5c1f>>. Cited: May 2019.

FERRARI, G.; RODOSTHENOUS, N. Optimal control of debt-to-gdp ratio in an n-state regime switching economy. *ArXiv*, New York: Cornell University, n. 1808.01499, v. 2, 2019. Available from: <<https://arxiv.org/abs/1808.01499v2>>. Cited: May 2019.

MENDONZA, R. U. A review of financial stability instruments for emerging market economies. *Cesifo Economic Studies*, Oxford, v. 55, n. 2, p. 353-397, Jun. 2009. Available from: <<https://academic.oup.com/cesifo/issue>>. Cited: May 2019.

SOBREIRA, R. Alongamento da dívida pública federal interna: o que foi feito e o que se pode esperar. *Revista Análise Econômica*, v. 20, n. 38, 2002. Available from: <<https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/issue/archive>>. Cited: May 2019.

TIBERTO, B. P.; MONTES, G. C. A importância da administração da dívida pública para a construção da reputação fiscal e redução do risco-país: evidências empíricas para o Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 42., 2014, Natal. *Anais...*Natal: Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia, 2014. Available from: <<https://en.anpec.org.br/previous-editions.php?r=encontro-2014>>. Cited: May 2019.

Translated by: La-Fayette Côrtes Neto

Referências

DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL. Relatório anual 2017. Brasília, DF: Secretaria do Tesouro Nacional, n. 15, 2018. Disponível em: <<http://www.stn.gov.br/documents/10180/269444/RAD+2017/73b6e764-0a77-4c99-9f79-3a3d9e7c5c1f>>. Acesso em: maio 2019.

FERRARI, G.; RODOSTHENOUS, N. Optimal control of debt-to-gdp ratio in an n-state regime switching economy. *ArXiv*, New York: Cornell University, n. 1808.01499, v. 2, 2019. Disponível em: <<https://arxiv.org/abs/1808.01499v2>>. Acesso em: maio 2019.

MENDONZA, R. U. A review of financial stability instruments for emerging market economies. *Cesifo Economic Studies*, Oxford, v. 55, n. 2, p. 353-397, Jun. 2009. Disponível em: <<https://academic.oup.com/cesifo/issue/>>. Acesso em: maio 2019.

SOBREIRA, R. Alongamento da dívida pública federal interna: o que foi feito e o que se pode esperar. *Revista Análise Econômica*, v. 20, n. 38, 2002. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/issue/archive>>. Acesso em: maio 2019.

TIBERTO, B. P.; MONTES, G. C. A importância da administração da dívida pública para a construção da reputação fiscal e redução do risco-país: evidências empíricas para o Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 42., 2014, Natal. *Anais...Natal*: Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia, 2014. Disponível em: <<https://en.anpec.org.br/previous-editions.php?r=encontro-2014>>. Acesso em: maio 2019.

Tabela 18.1 - Evolução da dívida líquida do setor público - 2007-2018*Table 18.1 - Public sector net debt evolution - 2007-2018*

Especificação/ Item	Percentual do PIB (%) / Percent of GDP (%)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Divida líquida total - saldo/ <i>Total net debt - balance</i>	44,5	37,6	40,9	38,0	34,5	32,2
Necessidade de financiamento do setor público/ <i>Public sector net borrowing</i>	2,7	2,0	3,2	2,4	2,5	2,3
Primário/ <i>Primary</i>	(-) 3,2	(-) 3,3	(-) 1,9	(-) 2,6	(-) 2,9	(-) 2,2
Juros nominais/ <i>Nominal interest</i>	6,0	5,3	5,1	5,0	5,4	4,4
Variação cambial e paridade de moedas/ <i>Exchange rate and interest rate parity</i>	0,7	(-) 3,4	2,8	0,5	(-) 1,7	(-) 1,3
Reconhecimento de dívidas e privatizações/ <i>Recognition of debt and privatizations</i>	(-) 0,1	0,0	(-) 0,1	0,0	0,0	(-) 0,1
Efeito crescimento PIB - dívida/ <i>GDP growth effect - debt</i>	(-) 5,3	(-) 5,6	(-) 2,5	(-) 5,8	(-) 4,3	(-) 3,1
Especificação/ Item	Percentual do PIB (%) / Percent of GDP (%)					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Divida líquida total - saldo/ <i>Total net debt - balance</i>	30,5	32,6	35,6	46,2	51,6	53,8
Necessidade de financiamento do setor público/ <i>Public sector net borrowing</i>	3,0	6,0	10,2	9,0	7,8	7,1
Primário/ <i>Primary</i>	(-) 1,7	0,6	1,9	2,5	1,7	1,6
Juros nominais/ <i>Nominal interest</i>	4,7	5,4	8,4	6,5	6,1	5,5
Variação cambial e paridade de moedas/ <i>Exchange rate and interest rate parity</i>	(-) 1,5	(-) 1,4	(-) 6,1	3,1	(-) 0,4	(-) 2,5
Reconhecimento de dívidas e privatizações/ <i>Recognition of debt and privatizations</i>	(-) 0,1	(-) 0,1	0,1	(-) 0,1	0,1	0,0
Efeito crescimento PIB - dívida/ <i>GDP growth effect - debt</i>	(-) 3,1	(-) 2,4	(-) 1,2	(-) 1,5	(-) 2,0	(-) 2,4

Fonte/Source: Tabelas especiais. Dívida líquida e necessidades de financiamento do setor público. In: Estatísticas. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, [2019]. Disponível em/Available from: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais>>. Acesso em: jan. 2019/Cited: Jan. 2019.

Tabela 18.2 - Evolução da dívida bruta do governo geral - 2012-2018*Table 18.2 - General government gross debt evolution - 2012-2018*

Especificação/ Item	Percentual do PIB (%) / Percent of GDP (%)						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Dívida bruta total - saldo/ Total gross debt - balance	53,67	51,54	56,28	65,50	69,86	74,07	76,69
Necessidade de financiamento/ Net borrowing	6,78	2,67	8,34	9,72	7,87	7,09	5,45
Emissões líquidas/ Net issues	1,61	(-) 2,45	2,92	2,27	(-) 0,30	0,38	(-) 0,46
Juros nominais/ Nominal interest	5,17	5,12	5,42	7,45	8,16	6,71	5,91
Variação cambial e paridade de moedas/ Exchange rate and interest rate parity	0,21	0,39	0,39	1,44	(-) 0,78	0,04	0,61
Reconhecimento de dívidas e privatizações/ Recognition of debt and privatizations	0,07	0,01	0,00	0,10	0,10	0,14	0,01
Efeito crescimento PIB - dívida/ GDP growth effect - debt	(-) 4,67	(-) 5,20	(-) 3,99	(-) 2,04	(-) 2,84	(-) 3,06	(-) 3,46

Fonte/Source: Tabelas especiais. Dívida líquida e necessidades de financiamento do setor público. In: Estatísticas. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, [2019]. Disponível em/Available from: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais>>. Acesso em: jan. 2019/Cited: Jan. 2019.

**Tabela 18.3 - Necessidades de financiamento do setor público
2015-2018**

Table 18.3 - Public sector net borrowing - 2015-2018

Especificação/ Item	Fluxo acumulado no ano (% do PIB)/ Cumulative flow in the year (% of GDP)			
	2015	2016	2017	2018
I. Nominal /	10,22	8,98	7,80	7,09
<i>I. Nominal balance</i>				
Governo central/ Central government	8,57	7,62	7,01	6,20
Governos estaduais/ State government	1,22	1,08	0,65	0,77
Governos municipais/ Municipal government	0,26	0,18	0,06	0,09
Empresas estatais/ State-owned enterprises	0,17	0,11	0,08	0,02
II. Juros nominais/	8,37	6,49	6,12	5,52
<i>II. Nominal interest</i>				
Governo central/ Central government	6,63	5,08	5,20	4,51
Governos estaduais/ State government	1,37	1,18	0,76	0,84
Governos municipais/ Municipal government	0,27	0,14	0,07	0,08
Empresas estatais/ State-owned enterprises	0,10	0,09	0,09	0,09
III. Primário/	1,86	2,49	1,69	1,57
<i>III. Primary</i>				
Governo central/ Central government	1,95	2,54	1,81	1,69
Governos estaduais/ State government	(-) 0,15	(-) 0,11	(-) 0,11	(-) 0,07
Governos municipais/ Municipal government	(-) 0,01	0,03	(-) 0,01	0,02
Empresas estatais/ State-owned enterprises	0,07	0,02	(-) 0,01	(-) 0,06

Fonte/Source: Tabelas especiais. Necessidades de Financiamento do Setor Público (NFSP).

In: Estatísticas. Brasília, DF: Banco Central do Brasil,

[2019]. Disponível em/Available from: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais>>.

Acesso em: jan. 2019/Cited: Jan. 2019.

Tabela 18.4 - Dívida líquida do setor público - 2015-2018
Table 18.4 - Public sector net debt - 2015-2018

Especificação/ Item	Percentual do PIB (%) / Percent of GDP (%)			
	2015	2016	2017	2018
I. Dívida líquida total	35,64	46,16	51,62	53,76
<i>I. Total net debt</i>				
Governo Federal/ <i>Federal government</i>	25,03	35,86	41,44	43,08
Banco Central/ <i>Central Bank</i>	(-) 3,13	(-) 2,51	(-) 2,77	(-) 2,88
Governos estaduais/ <i>State government</i>	11,01	10,95	11,05	11,61
Governos municipais/ <i>Municipal government</i>	1,86	0,98	1,00	1,06
Empresas estatais/ <i>State-owned enterprises</i>	0,87	0,88	0,91	0,89
II. Dívida líquida interna	54,86	61,54	67,03	70,51
<i>II. Net domestic debt</i>				
Governo Federal/ <i>Federal government</i>	22,75	33,95	39,68	41,09
Banco Central/ <i>Central Bank</i>	20,61	16,64	16,29	18,00
Governos estaduais/ <i>State government</i>	9,11	9,39	9,50	9,88
Governos municipais/ <i>Municipal government</i>	1,66	0,81	0,83	0,87
Empresas estatais/ <i>State-owned enterprises</i>	0,72	0,76	0,74	0,67
III. Dívida líquida externa	(-) 19,22	(-) 15,38	(-) 15,41	(-) 16,75
<i>III. Net foreign debt</i>				
Governo Federal/ <i>Federal government</i>	2,28	1,91	1,76	1,99
Banco Central/ <i>Central Bank</i>	(-) 23,74	(-) 19,15	(-) 19,06	(-) 20,89
Governos estaduais/ <i>State government</i>	1,90	1,56	1,55	1,73
Governos municipais/ <i>Municipal government</i>	0,20	0,17	0,17	0,19
Empresas estatais/ <i>State-owned enterprises</i>	0,15	0,12	0,17	0,22

Fonte/Source: Tabelas especiais. Composição da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP). In: Estatísticas. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, [2019]. Disponível em/Available from: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais>>. Acesso em: jan. 2019/Cited: Jan. 2019.

**Tabela 18.5 - Dívida líquida e superávit primário,
por Grandes Regiões - 2015-2018**
*Table 18.5 - Net debt and primary surplus,
according to Major Regions - 2015-2018*

Especificação/ Item	Receita corrente líquida (%)/ Current net revenue (%)			
	2015	2016	2017	2018
I. Dívida líquida				
<i>I. Net debt</i>				
Norte/ North	19,82	17,80	17,16	17,62
Nordeste/ Northeast	30,86	26,33	27,25	30,29
Centro-Oeste/ Central-West	38,89	39,18	37,32	38,17
Sudeste/ Southeast	122,00	115,95	119,12	125,37
Sul/ South	69,06	66,94	65,42	70,25
II. Superávit primário				
<i>II. Primary surplus</i>				
Norte/ North	(-) 0,32	1,17	0,23	1,10
Nordeste/ Northeast	0,28	0,27	0,43	(-) 1,54
Centro-Oeste/ Central-West	3,91	1,63	0,39	0,83
Sudeste/ Southeast	1,56	(-) 0,57	2,34	1,79
Sul/ South	0,66	0,92	(-) 0,77	(-) 1,37

Fonte/Source: Tabelas especiais. Estatísticas fiscais regionalizadas. In: Banco Central do Brasil. Brasília, DF, [2019]. Disponível em/Available from: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais>>. Acesso em: jan. 2019/Cited: Jan. 2019.

Tabela 18.6 - Despesa liquidada da União - 2013-2018*Table 18.6 - Government paid expenses - 2013-2018*

Despesa/ Expense	Valor nominal (1 000 000 R\$)/ Nominal value (1,000,000 R\$)					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total/Total	1 780 986	2 159 760	2 255 000	2 546 280	2 462 688	2 714 009
Despesas correntes/ Current expenditures	1 133 182	1 271 865	1 431 877	1 539 092	1 603 335	1 815 763
Pessoal e encargos sociais/ Payroll and social charges	204 500	220 201	235 825	255 668	281 304	294 586
Juros e encargos da dívida/ Debt interests and charges	141 691	170 351	208 363	204 892	203 109	279 594
Outras despesas correntes/ Other current expenditures	786 991	881 314	987 688	1 078 532	1 118 921	1 241 583
Despesas de capital/ Capital expenditure	188 771	271 077	251 225	353 367	396 720	449 991
Investimentos/ Investments	19 524	21 568	13 306	17 280	18 858	44 044
Inversões financeiras/ Financial investment	51 541	58 757	55 948	64 641	57 486	67 799
Amortização da Dívida Debt Amortization	117 706	190 752	181 971	271 446	320 376	338 148
Amortização/refinanciamento da dívida/ Debt amortization/refinancing	459 033	616 818	571 898	653 822	462 633	448 254

Fonte/Source : Séries históricas. Despesa da União por grupo de natureza 2013-2018. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal, [2018]. Disponível em/Available from : <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/series-historicas>>. Acesso em: jan. 2019/Cited: Jan. 2019.

Tabela 18.7 - Despesa liquidada da União, por áreas de atuação/funções - 2017-2018

Table 18.7 - Government paid expenses, according to practice areas - 2017-2018

Áreas de atuação/funções/ <i>Practice areas</i>	Valor nominal (1 000 000 R\$)/ <i>Nominal value (1,000,000 R\$)</i>	
	2017	2018
Total/Total	2 000 055	2 190 694
Educação/ <i>Education</i>	88 631	90 928
Cultura/ <i>Culture</i>	950	960
Saúde/ <i>Health</i>	101 423	107 759
Defesa Nacional/ <i>National Defense</i>	63 157	71 059
Saneamento/ <i>Sanitation</i>	715	559
Meio ambiente/ <i>Environment</i>	2 909	3 471
Previdência social/ <i>Social security</i>	654 512	681 664
Assistência social/ <i>Social assistance</i>	84 099	87 977
Trabalho/ <i>Labor</i>	69 900	70 861
Organização agrária/ <i>Agrarian organization</i>	1 736	1 571
Energia/ <i>Energy</i>	1 701	1 753
Encargos especiais/ <i>Special charges</i>	815 473	950 221
Outras/ <i>Others</i>	114 850	121 911

Fonte/Source: Relatório resumido da execução orçamentária 2017-2018. Brasília, DF: Tesouro Nacional, [2018]. Disponível em/Available from: <<https://www.tesouro.fazenda.gov.br>>. Acesso em: jan. 2019/
Cited: Jan. 2019.

Nota: Exclusive as despesas intra-orçamentárias./Note: Excludes intra-budgetary expenditure.

Gráfico 18.1 - Dívida do setor público - 2008-2018

Graph 18.1 - Public debt - 2008-2018

Fonte/Source: Tabelas especiais. Dívida líquida e necessidades de financiamento do setor público. In: Estatísticas. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, [2019]. Disponível em/Available from: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais>>. Acesso em: jan. 2019/Cited: Jan. 2019.

Gráfico 18.2 - Dívida líquida do setor público - 2008-2018

Graph 18.2 - Public sector net debt - 2008-2018

Fonte/Source: Tabelas especiais. Dívida líquida e necessidades de financiamento do setor público. Participação percentual por indexador. In: Estatísticas. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, [2019]. Disponível em/Available from: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais>>. Acesso em: jan. 2019/Cited: Jan. 2019.

Gráfico 18.3 - Prazo médio dos títulos federais - 2009-2018

Graph 18.3 - Average term of federal securities - 2009-2018

Fonte/Source: Séries temporais. Dívida mobiliária federal. Títulos consolidados do Tesouro Nacional e Banco Central. In: Banco Central do Brasil. SGS: sistema gerenciador de séries temporais. Brasília, DF, [2019]. Código 10621. Disponível em/Available from: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/series/port/aviso.asp>>. Acesso em: jan. 2019/Cited: Jan. 2019.

Gráfico 18.4 - Dívida líquida dos governos regionais - 2008-2018

Graph 18.4 - Net debt of regional governments - 2008-2018

Fonte/Source: Séries temporais. In: Banco Central do Brasil. SGS: Sistema Gerenciador de Séries Temporais. Brasília, DF, [2019]. Código 4506, 5500. Disponível em/Available from: <http://www4.bcb.gov.br/pec/series/port/aviso.asp>. Acesso em: jan. 2019/Cited: Jan. 2019.